

CRIA

Senac
São Paulo



O que te torna único é exatamente aquilo que o algoritmo não consegue **CRIAR**.

Contexto

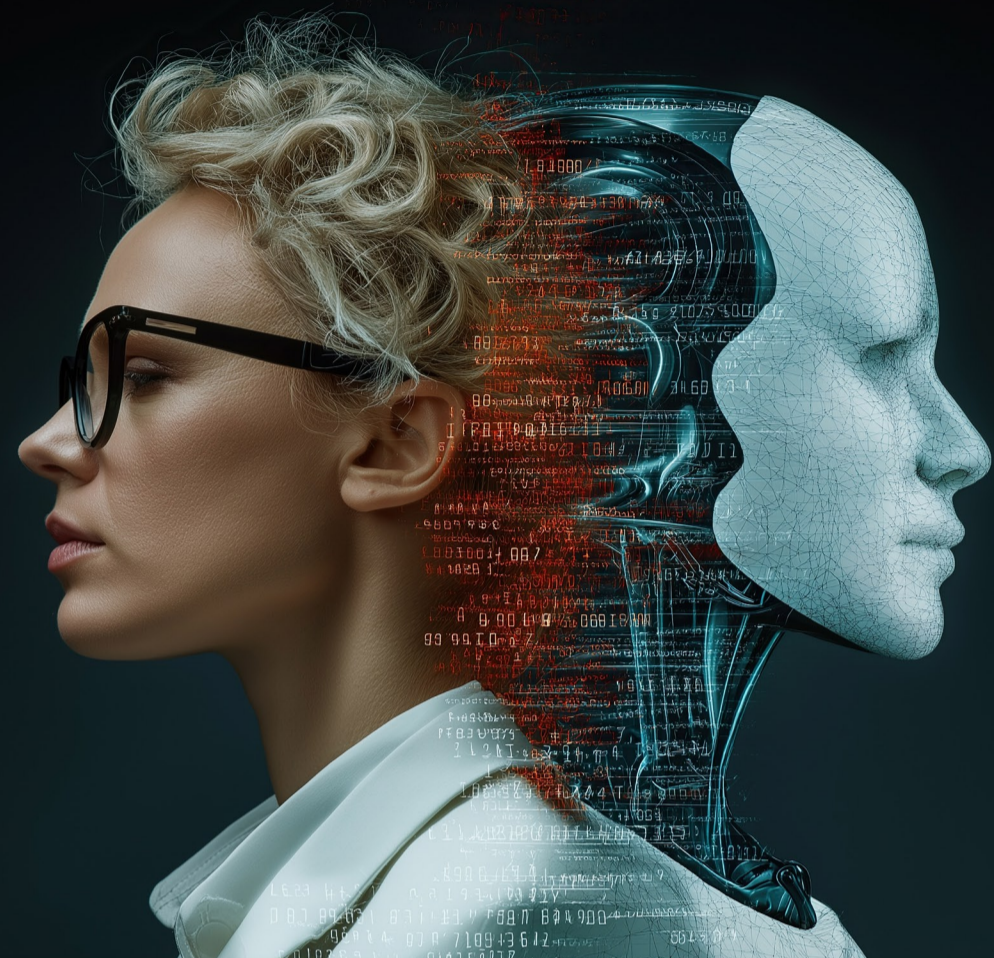
Vivemos em uma era em que grande parte das nossas decisões é influenciada por algoritmos. Eles sugerem o que assistir, o que ouvir, o que comprar, como devemos nos vestir e até quais padrões de comportamento são considerados ideais. A cada clique, curtida ou pesquisa, sistemas inteligentes aprendem quem somos e, ao mesmo tempo, tentam definir quem deveríamos ser.

Nesse cenário, surge uma reflexão importante:

O que acontece quando a busca por pertencimento começa a apagar aquilo que nos torna únicos?

A pressão por seguir tendências, alcançar padrões de sucesso e atender expectativas digitais cria uma realidade onde a individualidade muitas vezes é substituída pela padronização.

Essa inquietação serviu como ponto de partida para o desenvolvimento desta identidade visual.



A paleta combina tons escuros, que representam o ambiente digital, os dados e os sistemas algorítmicos, com cores vibrantes que simbolizam criatividade, inovação e individualidade. O cinza remete à estrutura e à padronização, enquanto o roxo e o rosa neon destacam a ruptura desses padrões, representando a expressão humana, a autenticidade e a capacidade de criar além do que pode ser programado. Essa combinação fortalece a estética futurista da marca e reforça seu posicionamento entre tecnologia e singularidade.



Em um mundo guiado por algoritmos e padronizações, o que realmente nos diferencia é aquilo que não pode ser programado, nossa individualidade, emoções, vivências e o "eu" único de cada pessoa.

Visualmente, isso é representado na construção do logo.

As letras "CRI" aparecem sólidas, geométricas e organizadas, simbolizando estrutura, sistema e padronização.

Já o "A" rompe completamente essa lógica visual. Fragmentado e marcado pelo efeito glitch, ele representa a falha no sistema, a ruptura dos padrões e o indivíduo que se recusa a ser moldado pelo algoritmo.



CRI + A = CRIA